

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PROCESSOS EROSIVOS NO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ/PA

Ana Maria Medeiros Furtado – UFPa. – amedfurt@ufpa.br
Oscar da Costa e Silva Junior – UFPa. – racso1@amazon.com.br
Márcia Cilena Sodré da Costa – UFPa. – mcilenageo@bol.com.br

Introdução:

Rondon do Pará localizado no sudeste paraense, criado em maio de 1982, é mais um dos municípios integrantes da ocupação caótica do espaço agropecuário do sul do Pará. Originário do povoado de Candangolândia foi assim chamado em referência ao pioneirismo de sua fundação, como sucedeu com os primórdios de Brasília/DF (os candangos). Posteriormente denominado de Vila Rondon em alusão à presença do Projeto Rondon em 1969, anos mais tarde recebeu o nome atual. Nos seus 20 anos de existência vem sendo palco de inúmeros processos erosivos, oriundos da devastação da floresta à margem da rodovia BR-222 onde surgiu, a qual constitui a ligação entre a Belém-Brasília e a cidade de Marabá. A própria sede do município vem sendo afetada desde a entrada da cidade com indícios de erosão em sua principal avenida, a Marechal Rondon que representa a continuidade da BR-222. Na consulta ao mapa da área urbana fornecido pelo IBGE (2000) e complementada por duas visitas a campo nos períodos chuvoso e seco, constatou-se no primeiro, o comprometimento do trecho, atravessado pelo rio Ararandeuá e pelos braços dos rios Jacu e Ouro, cujas águas atingiram os logradouros próximos, principalmente a galeria de drenagem fluvial no cruzamento final da Rua Pioneiros com a Rua Baía. O recrudescimento dos processos erosivos na cidade, foi alvo de reportagem no jornal O Liberal em fevereiro/2002, por estar afetando o casario existente, com a presença de sulcos e ravinamentos e na iminência de desabamentos, que levaram a Prefeitura local, a decretar estado de emergência por 90 dias.

A idéia desta pesquisa, surgiu, a quando da estada no município para ministrar aulas no curso intercalar do Curso de Geografia na disciplina Geomorfologia, considerando o caráter das situações erosivas, que vêm ocorrendo, sobretudo no espaço urbano, onde o escoamento superficial aliado à precariedade dos esgotos (20%), aumenta o fluxo no período chuvoso, iniciando-se os primeiros sulcos, ravinas e embriões de voçorocas, já constatadas em dois bairros da cidade.

O município está localizado na unidade morfoestrutural que constitui a bacia sedimentar do Parnaíba, em uma de suas unidades geomorfológicas o Planalto Setentrional Pará-Maranhão esculpido sobre terrenos sedimentares da formação Itapecuru (cretáceo) que apresenta indícios de intensa dissecação com rebordos erosivos, onde também se encontram relevos ondulados e fortemente ondulados. O mesmo decai para o norte em direção ao Planalto rebaixado da Amazônia onde predominam as formas tabulares da formação Barreiras. Os solos da área incluem os latossolos amarelos distrófico e os podzólicos vermelho-amarelos que por suas texturas arenosas predominantes, contribuem para a incidência dos processos erosivos.

Metodologia:

Levantamento bibliográfico, observações realizadas em imagens de radar e satélite da década de 70, imagens de Landsat e Radarsat atuais, mapas planialtimétricos do município (1:100.000 IBGE), Planta da cidade (IBGE). Visita ao campo no período chuvoso (Jul/2001) e seco (Fev/2002) e elaboração em nível de diagnóstico para a Prefeitura local.

Resultados parciais:

- Identificação e mapeamento das áreas mais afetadas pelos processos erosivos;
- Informações obtidas das consequências desses processos sobre a população local.